



DADOS PRELIMINARES DO MONITORAMENTO DO IMPACTO DAS QUEIMADAS NATURAIS SOBRE A AVIFAUNA DO CERRADO SENSO RESTRITO NO PARQUE NACIONAL DAS EMAS (GO)

SOUSA, N. M.¹, FERREIRA, A. A.², DE PAULA, J. P.³; NETO, A. F.²; RAGUSA-NETTO, J.¹

¹UFMS; ²UEG; ³UFG.

INTRODUÇÃO

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro e apesar do seu tamanho e importância, é um dos biomas mais ameaçados do mundo (Conservação Internacional) com apenas 3% protegido sob a forma de unidades de conservação (Aguar e Camargo, 2004). Uma das unidades de conservação mais representativas do Cerrado é o Parque Nacional das Emas (PNE). O fogo é um distúrbio frequente nos cerrados e no PNE é uma das principais fontes de impacto (Redford, 1984). Contudo, muitas espécies de aves de campo parecem ser dependentes de um mosaico de áreas queimadas e não queimadas (Hass 2003). Desse modo, a compreensão das consequências deste evento sobre a biota é fundamental para o estabelecimento de um manejo adequado em áreas protegidas (Ramos-Neto, 2000).

OBJETIVO

Este trabalho tem como meta avaliar os efeitos indiretos da ocorrência do fogo sobre a estrutura da comunidade de aves em uma área de Cerrado senso restrito do PNE. Os resultados apresentados neste trabalho são parciais.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo está sendo conduzido em área de Cerrado senso restrito do PNE onde ocorreu queimada natural em outubro de 2006. Foram estabelecidos 42 pontos (distanto 200 metros entre si) distribuídos entre áreas não queimadas (controle), queimada e aceiro bianual (não manejado neste ano). Para amostragem foram utilizados de binóculos 10 x 50 e gravador. As coletas dos dados foram realizadas nos meses de outubro e novembro de 2006 e janeiro e março de 2007.

Está sendo também avaliada a estrutura da vegetal, com base na altura (em centímetros) dos indivíduos com diâmetro à altura do solo maior que 3 cm, em parcelas de 12 metros de diâmetro, entre as três

áreas avaliadas e entre as campanhas de coletas. Para determinar a existência variações na altura média dos indivíduos foram efetuadas análises de variância considerando-se um nível de significância de 5%. Está sendo avaliada a densidade de indivíduos segundo o mesmo critério de diâmetro à altura do solo, representada por número de indivíduos por parcela de 113 m².

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A riqueza de espécies observadas variou nas três áreas (25 na área queimada, 21 na área controle e 13 no aceiro). A riqueza variou também ao longo dos meses nas três áreas principalmente na área queimada. A espécie com maior número de contatos no aceiro foi *Ammodramus humeralis* (7), na área controle foram *Salvatoria xanthops* (32) e *Elaenia chiriquensis* (21) e na área queimada, *A. humeralis* (32) e *Charitospiza eucosma* (25). *Buteo albicaudatus*, *C. eucosma*, *Falco femoralis*, *Falco sparverius* e *Xolmis cinerea* foram observadas somente na área onde ocorreu a queimada, sendo essas três últimas consideradas espécies oportunistas. *S. xanthops*, *Chlorostilbom aureoventris*, *Diopsittaca nobilis* e *Elanus leucurus* foram observadas somente na área controle e *Culicivora caudacuta*, *Catharthes aura* e *Colibri serrirostris*, somente no aceiro. *C. eucosma* é uma espécie considerada especializada em viver em áreas queimadas de cerrado e o fogo pode criar temporariamente um hábitat mais aberto propício à sua colonização (Cavalcanti e Alves, 1997). Sua maior densidade ocorreu em janeiro.

Quanto a guilda alimentar, em outubro, na área não queimada foram encontradas 26,7% de espécies frugívoras, 26,7% onívoras e 20% frugívoras/insetívoras o que provavelmente está associado ao fato de nesta época haver grande produção de frutos (obs pes.) além de haver maior disponibilidade de invertebrado o que atrai tais aves em período reprodutivo (Cavalcanti, 1990). Já na área queimada no mesmo período, foram encontradas principalmente insetívoras (27,8%), seguidas por

frugívoras (16,7%) e onívoras (16,7%). A menor proporção de aves frugívoras provavelmente está associada ao fato do fogo ter destruído frutos (obs pes.). Segundo Sanaiotti e Magnusson (1995) a frutificação de espécies arbustivas e herbáceas diminui drasticamente em anos com queimadas. Na área do aceiro durante não houve diferença entre as guildas. Em março, na área não queimada foram encontradas principalmente frugívoros, frugívoros/insetívoros, granívoros e insetívoros (18,2% cada guilda). Nesse período do ano a produção de frutos declina, assim como a abundância de invertebrados (Cavalcanti, 1990). Na área queimada foram encontradas principalmente frugívoros e insetívoros (25% cada guilda), seguido por frugívoros-insetívoros (17%) e no aceiro, 40% insetívoras.

Foram medidos 1622 indivíduos (609 na área queimada, 210 no aceiro e 803 na área controle). Foram observadas diferenças nas alturas médias dos indivíduos das três áreas ($P = 4,10 \times 10^{-10}$), sendo 165,88 cm na área queimada, 164,63 cm no aceiro e 143,93 cm na área controle. O aceiro apresentou maior heterogeneidade com relação à altura (desvio padrão igual a 77,16 cm) do que a área queimada (62,65 cm) e a controle (65,03 cm). Na área queimada, não foram observadas diferenças significativas ao longo das quatro campanhas de coleta ($P = 0,64$), porém estas diferenças foram observadas no aceiro ($P = 0,001$) e na área controle ($P = 0,022$). Além disso, foi observada uma menor densidade de indivíduos na área do aceiro (19) em relação às áreas queimada (29,17) e controle (34,50).

CONCLUSÃO

Até o momento da compilação dos resultados parciais, a área queimada apresentou uma pequena diferença na riqueza de espécies que em relação à área não queimada. Além disso, a composição mostrou-se diferente entre tais áreas, provavelmente devido à alterações na disponibilidade de recursos e na alteração da estrutura da vegetação. Em todos os ambientes amostrados, foi observada uma maior riqueza de espécies no mês de outubro, embora esta diferença seja discreta. Foram observadas espécies que ocorreram preferencialmente em cada um dos ambientes amostrados. A área controle apresentou uma maior homogeneidade com relação às alturas médias. Embora diferenças discretas quanto a riqueza de espécies possam ser observadas entre as três áreas, análises envolvendo a oferta de recursos certamente serão ainda elaboradas com

forte potencial de explicação das diferenças entre as áreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, L. M. S. e Camargo, A. J. A. (eds) Cerrado: ecologia e caracterização. Embrapa, Planaltina, 2004.
- Cavalcanti, R. B. Migrações de aves no cerrado. Anais do IV Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco. p. 110-116, 1990
- Hass, A. Plano de Manejo do Parque Nacional das Emas, Goiás. Relatório do grupo temático AVES. IBAMA. 2003
- Maury, C. M. [org] Biodiversidade Brasileira. MMA. Brasília, 2002
- Ramos-Neto, M. B. O Parque Nacional das Emas (GO) e o Fogo: Implicações para a conservação Biológica. Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, USP. 2000, 157 p.
- Redford, K. H. e Fonseca G. A. B. Emas National Park and the Pight of the Brazilian Cerrados. *Oryx*, 19:210-214,1984.
- Sanaiotti, T. M. e Magnusson, W. E. Effects of Annual Fires on the Production of Fleshy Fruits Eaten by Birds in a Brazilian Amazonian Savanna *Journal of Tropical Ecology*, vol. 11, no. 1 53-65, 1995.